

ESTUDO GENÉTICO DO TRANSTORNO DO PÂNICO. *C. Mazzon, C. Dorneles, W. M. Robinson, A. Trachtenberg, F. M. Salzano*, Equipe do Ambulatório do Transtorno do Pânico do HCPA*; *M.R. Borges-Osório* (orientadora). (Departamento de Genética, IB-UFRGS; *Hospital de Clínicas de P. Alegre).

Os transtornos de ansiedade são aqueles encontrados com maior frequência na população geral e, destes, o transtorno do pânico é o mais comum entre as pessoas que buscam tratamento. Ele atinge todas as faixas etárias e acarreta um alto risco de suicídio. Apesar de bastante conhecido clinicamente, sua determinação genética ainda não está esclarecida. O objetivo central deste estudo é avaliar comparativamente probandos e controles e respectivos familiares quanto aos fatores genéticos e não-genéticos que possam contribuir para o surgimento do transtorno do pânico. A amostra é constituída por pacientes do Ambulatório do Transtorno do Pânico do HCPA, diagnosticados conforme os critérios do DSM-III-R e do Munich Diagnostic Checklist. Desses pacientes coletam-se dados familiares através de um protocolo especificamente designado para este estudo, bem como amostras de sangue (18ml), em tubos com anticoagulante, das quais é extraído o DNA a ser utilizado no estudo genético. Essa extração é realizada de acordo com a técnica de Lahiri & Nurnberger (1991), com modificações. Sua finalidade é testar-se a ligação com o loco da α -haptoglobina, conforme sugestão encontrada em Crowe e cols. (1987), já que não foi evidenciada ligação com outros marcadores genéticos estudados. Presentemente, dos 31 indivíduos da amostra (9 probandos e 22 familiares), já foi feita a extração de DNA correspondente a 18 indivíduos (5 probandos e 13 familiares). Como o projeto está em fase inicial, não é possível emitir-se conclusões. (PROPESP/UFRGS).